

HIPERTEXTO/ENSINO

Mais de 90% das crianças e adolescentes estão matriculados na **educação básica**; mais da metade dos jovens concluem o ensino médio

BRASIL

PAÍS CADA VEZ

MAIS EDUCADO

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

O atendimento escolar à população brasileira alcançou, na última década, uma situação *confortável*. Com cerca de 91,5% das crianças e adolescentes matriculados na educação básica (97% só no ensino fundamental) e mais de 50% dos jovens de 19 anos tendo concluído o ensino médio, podemos dizer: somos, cada vez mais, um país de “educados”. Principalmente se compararmos com os índices do início da década. Em 2000, esses percentuais não ultrapassavam 85% e 25%, respectivamente.

Segundo o Censo da Educação de 2010, mais de 51 milhões de pessoas estão, atualmente, cursando a educação básica, etapa que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Outros 5 milhões de jovens e adultos estão nas instituições de ensino superior. A ampliação das leis que garantem acesso à educação e a criação de programas de concessão de bolsas de estudos estão entre as ações recentes que têm ajudado a impulsionar o aumento da escolaridade da população.

Uma das principais consequências desse avanço é que, entre 1999 e 2009, a média de anos de estudo dos brasileiros subiu de 5,7 para 7,2 anos – uma evolução significativa para um país que ainda contabiliza 9% de analfabetos, afirmam especialistas. A quantidade de alunos matriculados no ensino superior também é um termômetro dessa evolução: entre 2006 e 2010, o aumento foi de quase 1 milhão.

ESCOLARIDADE

Recentemente, uma pesquisa do movimento Todos Pela Educação, realizada com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2009, deu mais uma prova desse avanço. Segundo o estudo, mais da metade dos jovens de 14 anos já ultrapassou a escolaridade das suas mães. Dez anos antes, cumprir essa tarefa era ainda mais fácil, devido à baixa escolaridade das mães: 61% desses alunos já



VITOR JUBINI

Nossa Bolsa

Graças a programa do governo estadual, Josiana Ferreira dos Santos, 38, cursa Design de Interiores. Agora, já pensa em fazer pós-graduação.

“Saí do ensino médio e fui trabalhar. Só em 2009 surgiu a oportunidade de realizar o meu sonho. Sei que vou abrir novas portas para a minha vida”

— JOSIANA FERREIRA DOS SANTOS, 38 ANOS

tinham mais anos de estudos que elas.

“Isso mostra que, com o passar dos anos, a escolaridade das mães está aumentando, graças ao aumento das oportunidades de estudo”, aponta o conselheiro do Todos Pela Educação, Mozart Neves Ramos.

No Espírito Santo, a situação é ainda melhor. Por aqui, apenas 43% dos jovens nessa idade já têm mais anos de estudos que as mães. Considerando apenas a rede particular, esse percentual é de 5% – ou seja, apenas 5% delas estudaram menos do que os seus filhos, de 14 anos.

DESENVOLVIMENTO

A doutora em Políticas Educacionais Gil-da Cardoso de Araújo explica que a melhoria do acesso foi provocada, principalmente, pelo desenvolvimento econômico. “As oportunidades educacionais aumentam à medida que se faz necessária uma mão de obra mais qualificada. A própria sociedade começa a exigir melhorias.”

Até o final da década de 1980, ela explica, matricular os filhos no ensino fundamental não era uma obrigação. E também não era dever do Estado oferecer vaga para todos. A mudança só foi possível com a Constituição de 1988, que estabelecia as responsabilidades de cada parte.

No ano passado, mais um avanço: o ensino fundamental passou a ter nove anos, com a entrada das crianças na escola aos 6 anos de idade. Mas, lembra a especialista, ainda estamos distantes da realidade de outros países. “Enquanto que no Brasil a frequência escolar obrigatória é de nove anos, em outros países chega a 16 anos. Isso sem falar na jornada escolar, que por aqui não passa de cinco horas diárias”, critica.

“CALOS”

Os principais “calos” continuam sendo o atendimento na pré-escola e o abandono no ensino médio. Na Grande Vitória, só 28% das crianças de 0 a 3 anos têm vagas nas creches municipais.

Com relação ao ensino médio, a principal dificuldade é manter os alunos ma-